



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM- UAENFE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CES  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

PRISCILLA NATHANA DE AZEVÊDO PINTO

**A INFLUÊNCIA DA ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DE  
PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

CUITÉ-PB  
2017

PRISCILLA NATHANA DE AZEVÊDO PINTO

**A INFLUÊNCIA DA ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DE  
PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Unidade Acadêmica de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, *campus* Cuité em cumprimento às exigências parciais para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Esp. Waleska de Brito Nunes

CUITÉ-PB  
2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes - CRB 15 - 256

P659i Pinto, Priscilla Nathana de Azevêdo.

A influência da arteterapia no tratamento de pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa de literatura. / Priscilla Nathana de Azevêdo Pinto. - Cuité: CES, 2017.

43 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) - Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2017.

Orientadora: Waleska de Brito Nunes.

1. Saúde mental. 2. Terapia com arte. 3. Serviços de saúde mental. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 613.86

PRISCILLA NATHANA DE AZEVÊDO PINTO

**A INFLUÊNCIA DA ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM  
TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**Aprovada em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/ 2017.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Waleska de Brito Nunes  
Orientadora – UFCG

---

Enf. Vanilda Saraiva Dutra  
Membro externo

---

Psicóloga Celina de Farias Costa Macedo  
Membro externo

Dedico este trabalho a meu Avô Sinfrônio, que infelizmente não está presente fisicamente conosco, porém sempre foi um ser de luz em minha vida. Aquele que sempre que eu chegava e pedia a benção, ele dizia “Deus lhe abençoe minha doutora”, esse título meu velho eu ainda não tenho, mas irei batalhar pelo senhor para alcançar! Ao senhor, eu dedico essa primeira vitória!

## AGRADECIMENTOS

Como diria meu amado Anitelli (OTM): “Sonho parece verdade quando a gente esquece de acordar”. Hoje, vivo uma realidade que parece mais um sonho, mas para que isso pudesse se concretizar foi necessário muito esforço, determinação, perseverança e principalmente paciência para chegar até aqui, e nada disso eu conseguiria sozinha. Minha terna gratidão a todos aqueles que colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado.

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pelo seu amor infinito para conosco, sem Ele nada sou. Agradeço também aos meus pais Sandra e Roberto, que são meus exemplos, por cada orientação, incentivo, por compartilharem desse sonho comigo, por todas as orações que fizeram a meu favor, e por sempre me orientarem a seguir pelo caminho do bem, o que sou hoje é graças a vocês. Obrigada!

Aos meus irmãos, por estarem sempre presentes em minha vida, Thay obrigada pelas risadas diárias durante minhas férias, o que seria delas sem você né BB? Amo vocês!

Aos meus avôs, meus tios, padrinhos e primos por todo amor, carinho, paciência e compreensão que me dedicaram.

A minha orientadora Waleska, que teve “muuuuuita” paciência comigo, que estava lá puxando minha orelha para correr atrás do meu trabalho e que dedicou uma parte do seu tempo para me orientar em cada passo desse trabalho. E aos demais professores que tive a honra de conhecer durante essa jornada acadêmica.

A banca examinadora composta pela Enfermeira Vanilda Dutra e a Psicóloga Celina de Farias, por terem aceitado participar da defesa do meu trabalho, e por sua contribuição na elaboração do mesmo.

A família que Cuité me deu, os amigos que aprendi a amar e com toda certeza construir laços que serão eternos, não vou citar nomes porque se eu esquecer algum sei que eles me matariam, porém, todos que fazem parte da minha vida desde quando cheguei aqui até esse último momento, irão se identificar quando lerem isso rs. Muito obrigada por tudo, essa caminhada jamais seria a mesma sem vocês.

“Que todo o meu ser louve ao Senhor, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos” (Salmos 103:2).

*“A Arte é a expressão mais pura que há para demonstração do inconsciente de cada um. É a liberdade de expressão, é sensibilidade, criatividade, é vida”.*

*(Carl Gustav Jung)*

## RESUMO

PINTO, Priscilla Nathana de A. **A influência da arteterapia no tratamento de pacientes com transtornos mentais: uma revisão da literatura.** Cuité 2017 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, 2017.

**Introdução:** O tratamento envolvendo a arteterapia ainda é bastante novo, essa forma de terapia vem sendo desenvolvida principalmente nos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, onde seus usuários realizam oficinas de arte, com a supervisão e auxílio dos profissionais de saúde. Já se observou que após a inserção da arte nos tratamentos realizados dentro dos CAPS, os usuários que a praticaram demonstraram uma maior interação com os demais, uma expressão maior dos seus sentimentos, pois é essa a intenção do uso dessa terapia, melhorar a comunicação do usuário com seu subconsciente, e expô-la. **Objetivo Geral:** Relatar o que a bibliografia online apresenta sobre o papel do uso da arteterapia no tratamento dos pacientes com transtornos mentais no cenário dos serviços dos CAPS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada no mês de outubro de 2016 a fevereiro de 2017, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados, LILACS e na biblioteca eletrônica SCIELO a partir dos descritores “saúde mental, terapia com arte e serviços de saúde mental”. A delimitação da amostra utilizou os seguintes critérios de inclusão: estudo que versasse sobre a atuação da arteterapia no CAPS e como ajudou nos tratamentos dos seus usuários; publicações na língua vernácula; publicações de 2006 a 2016; disponibilizados na íntegra, publicadas em periódicos de enfermagem e autores do estudo sejam estudantes ou profissionais de enfermagem. Foram excluídos os artigos repetidos, indisponível na íntegra além de relato de experiência. **Resultados:** Os estudos apontaram que após inserção do uso de arte dentro das atividades do CAPS, houve melhoras nos resultados dos seus usuários, desde a parte de comunicação com a comunidade a sua volta, até melhora significativa nas suas formas de expressão. **Conclusão:** A arte se tornou grande aliada dos profissionais de saúde que trabalham no CAPS, pois favoreceu a interação maior com seus usuários, um elo de ligação mais estreito, e a melhoria na forma de cuidado, que se tornou bem mais humana e frágil. Portanto, quando comparamos os avanços dos cuidados aos portadores de transtornos mentais desde a reforma psiquiátrica até os dias de hoje com a criação do CAPS, vemos que foi um enorme avanço, tanto no que diz respeito ao tratamento em si, como na forma de se portar com o usuário de forma mais humanizada.

**Descritores:** Terapia com arte. Saúde Mental. Serviços de Saúde Mental.



## ABSTRACT

PINTO, Priscilla Nathana de A. **The influence of art therapy in the treatment of patients with mental disorders: a review of the literature.** Cuide 2017 31f. Course Completion Work (CCW) - Federal University of Campina Grande, Cuité campus, 2017.

**Introduction:** The treatment involving art therapy is still quite new, this form of therapy has been developed mainly in the Psychosocial Care Centers - CAPS, where its users perform art workshops, with the supervision and assistance of health professionals. It has already been observed that after the insertion of the art in the treatments performed within the CAPS, the users who practiced it demonstrated a greater interaction with the others, a greater expression of their feelings, since this is the intention of the use of this therapy, to improve the communication of the With your subconscious, and expose it. **General Objective:** To report what the online bibliography presents about the role of the use of art therapy in the treatment of patients with mental disorders in the setting of CAPS services. **Methodology:** This is a review of the literature, carried out from October 2016 to February 2017, from the Virtual Health Library (VHL) in the databases, LILACS and the electronic library SCIELO from the descriptors "therapy with art. mental health. mental health services." The delimitation of the sample used the following inclusion criteria: a study that dealt with the performance of art therapy in the CAPS and how it helped in the treatments of its users; Publications in the vernacular; Publications from 2006 to 2016; Available in full, published in nursing journals and authors of the study are students or nursing professionals. Repeated articles were excluded, unavailable in addition to an experience report. **Results:** The studies showed that after insertion of the use of art within the activities of the CAPS, there were improvements in the results of its users, from the part of communication with the community around them, until significant improvement in their forms of expression. **Conclusion:** Art has become a great ally of health professionals working in the CAPS, as it has favored greater interaction with its users, a closer link, and improved care, which has become much more human and fragile. Therefore, when we compare the advances of care to people with mental disorders from psychiatric reform to the present day with the creation of CAPS, we see that it has been a tremendous advance, both in terms of the treatment itself and in the way With the user in a more humanized way.

**Keywords:** Therapy with art. Mental health. Mental Health Services.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Quarto de Van Gogh em Arles (1889).....	11
Figura 2- Noite estrelada (1889).....	14
Figura 3- Girassóis (1889).....	17
Figura 4- A Persistência da Memória (1931).....	25
Figura 5- O Grito (1893).....	27

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AATA: American Art Therapy Association

CAPS: Centro de Atenção Psicossocial

LILACS: Literatura Latino-Americana e o Caribe em Ciências da Saúde

BVS: Biblioteca Virtual de Saúde

SCIELO: Scientific Electronic Library Online

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
2.1	Objetivo Geral.....	15
2.2	Objetivo Específico.....	15
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>16</b>
3.1	Evolução das Terapêuticas em saúde mental: o emergir da arteterapia.....	16
3.2	A Arteterapia e sua inserção nos CAPS.....	18
<b>4</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>26</b>
4.1	Tipo de Estudo.....	26
4.2	Etapas da Revisão Integrativa.....	26
4.2.1	Questão da Pesquisa.....	26
4.2.2	Universo e Amostra.....	27
4.2.3	Procedimentos para Coletas de Dados.....	27
4.2.4	Análise e Apresentação dos Dados.....	27
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>29</b>
5.1	Categorias Temáticas.....	30
5.1.2	<b>Categoria 01:</b> A arteterapia como forma de auxílio no tratamento dos transtornos mentais.....	33
5.1.3	<b>Categoria 02:</b> O adentrar da arteterapia no serviço do CAPS.....	34
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>42</b>



Quarto de van Gogh em Arles (1889). Este era o quarto do pintor na Casa Amarela, em que morava com Paul Gauguin. A pintura mostra a sua necessidade de ter um lugar seu, de reflexão e trabalho.

## 1 INTRODUÇÃO

A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade (FISCHER, 1981, p.57).

Percebe-se que a arte pode ser utilizada como um suporte ao indivíduo para enfrentar a vida e vivê-la de modo mais pleno, além disso, tem o poder de resgatar a autoestima das pessoas e aumentar o vínculo com os demais que estão ao seu redor, afinal de contas, quem não gosta de arte não é mesmo? A pintura, é um ótimo exemplo disso, creio que todos já pararam em algum momento e em algum lugar por onde passaram para apreciar um desenho, seja num muro, numa igreja, em algum museu, e até mesmo aquele rascunho que alguma criança fez na escola, ainda sem ter aqueles traços bem desenhados, porém feitos com amor, e que sempre dá a quem recebe, alegria. Esse é um exemplo de como a arte traz um efeito benéfico tanto para quem a produz, como para quem a aprecia.

A partir dessa visão, estudiosos começaram a buscar estudar mais sobre o possível poder terapêutico das artes e em que elas poderiam ajudar, quais enfermidades elas poderiam tratar ou amenizar. E foi após essas análises, que chegaram à conclusão que os benefícios são inúmeros, desde um relaxamento e diminuição dos níveis de estresse, até a libertação de suas expressões, que antes estavam escondidas no inconsciente dessas pessoas, ou por medo de demonstrá-las ou por vergonha, os tornando assim, pessoas mais ativas e comunicativas, os inserindo de volta a sociedade.

Segundo Vasques (2009), as expressões artísticas têm o poder de cura no sentido de fazer com que os usuários que fazem parte dessa forma de tratamento melhorem sua maneira de expressar sensações, percepções e sentimentos, tanto individual como coletivo, libertando da rigidez e dos aprisionamentos que se apresentam como doenças. Atualmente, a arteterapia faz parte de um grupo de novos princípios na forma de tratar a pessoa com transtorno mental. É dentro dessa perspectiva inovadora que o CAPS deve incluir essa forma de cuidado no seu programa de oficinas, tendo em vista que a arteterapia vem se firmando como forma de promoção, preservação e recuperação da saúde.

É primordial que aconteçam estudos para comprovar e até apresentar como a arteterapia vem sendo aplicada nos serviços de saúde mental, a exemplo dos CAPS.

Diante disto, a motivação para realizar este estudo surgiu inicialmente da vivência acadêmica durante a disciplina de saúde mental e em seguida com os estágios realizados no CAPS durante a disciplina de enfermagem em psiquiatria, integrante do componente curricular do curso de bacharelado em enfermagem na qual foi possível discutir sobre como era a assistência de enfermagem nos centros de atenção psicossocial e ver a forma como os usuários interagem com os profissionais e conosco que estávamos estagiando, e foi uma das melhores experiências da minha vida acadêmica, pude ver o quão maravilhosas são as pessoas que frequentam o CAPS e como elas são receptivas com quem as visitam.



As estrelas eram uma das grandes motivações das pinturas de van Gogh, como vemos em Noite estrelada, de 1889. Ele disse certa vez: "Quero expressar a esperança por meio de alguma estrela".



## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

Relatar o que a bibliografia online apresenta sobre o papel do uso da arteterapia no tratamento dos pacientes com transtornos mentais no cenário dos serviços dos CAPS.

### 2.2 Objetivos específicos

- ✓ Pontuar aspectos gerais sobre o uso da arteterapia no que tange o tratamento de pessoas em sofrimento psíquico, no ambiente dos serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico, em especial, os CAPS;
- ✓ Expor resultados sobre o uso da arteterapia em CAPS, apresentados por pesquisas já realizadas e publicadas no meio científico.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 Evolução das Terapêuticas em saúde mental: o emergir da arteterapia

Um fato marcante na história, foi a Revolução Francesa, cenário que viabilizou inúmeras transformações em diversos setores, como: o econômico, social e político. Conseqüentemente, essas transformações repercutiram também na medicina e no campo da saúde como um todo.

De acordo com Amarante (2013b), uma das mudanças destacáveis, foi a da imagem do hospital. Para esse autor, atualmente ao se pensar um hospital, se imaginam corredores com enfermarias e doentes deitados em leitos, sendo assistidos por médicos e enfermeiros, cenário bem distinto do que se apresentavam em tempos remotos.

Na Idade Média, o hospital era compreendido como um local de caridade, destinado a abrigar, prestar assistência religiosa e alimentar os pobres, que por ventura, também eram acometidos por doenças da época. Da Idade Média aos dias atuais, o hospital e seus propósitos, foram modificados gradativamente, de uma instituição fundamentalmente filantrópica o hospital se tornou um “Hospital Geral” deixando então de ter caráter de caridade e passando a exercer funções sociais e políticas (AMARANTE, 2013b).

Nesse processo de transformação do hospital e também da assistência à Saúde mental, Birman & Costa (1994), apontam que existem dois grandes períodos nos quais são redimensionados os campos teóricos-assistenciais da psiquiatria. O primeiro é marcado por um processo de crítica à estrutura asilar, responsável pelos altos índices de cronificação, a crença de que o manicômio é uma “instituição de cura” e que se torna urgente resgatar este caráter positivo da instituição através de uma reforma interna da organização psiquiátrica. O segundo período é marcado pela extensão da psiquiatria ao espaço público, organizando-o com o objetivo de prevenir e promover a saúde mental.

A loucura só vem a ser objeto de intervenção por parte do Estado no início do século XIX, após chegada da Família Real ao Brasil, depois de ter sido socialmente ignorada por quase trezentos anos. Nesse período onde a nação brasileira se modernizava e se estabelecia como país independente, os loucos são vistos como “resíduos da sociedade e uma ameaça à ordem pública”. Aos loucos que apresentassem “comportamento agressivo não mais se permitia continuar vagando nas ruas, principalmente se eles tivessem uma condição socioeconômica desfavorável, seu destino passou a ser os porões das Santas Casas de

Misericórdia, onde eles ficavam amarrados e vivendo em condições desumanas (PASSOS, 2009a, p. 104).

O marco histórico da assistência psiquiátrica no Brasil se dá a partir da criação do primeiro hospital psiquiátrico, o Hospício D. Pedro II, inaugurado em 1852 no Rio de Janeiro. De acordo com Machado (1978, p. 431 *apud* FONTE, 2013), o isolamento foi uma característica básica do regime médico e policial do Hospício Pedro II e era o mesmo, concebido como o lugar do exercício da ação terapêutica, que deveria realizar a transformação do alienado. Ou seja, o internamento era de forma isolada, porém, como foi visto anteriormente, se o louco fosse de classe socioeconômica inferior ele não teria o direito de visita de seus familiares, pois os mesmos não teriam condições financeiras de arcar com as despesas desse paciente, e ele ficava completamente isolado. Entretanto, se a família do paciente tivesse uma boa condição financeira, ele não ficaria restrito no hospício, se a família quisesse, poderia reproduzir um hospício no interior da sua casa, mantendo assim, o alienado junto a família.

Segundo Paulo Amarante (2010), a importância dada pela psiquiatria tradicional à terapêutica das enfermidades dá lugar a um projeto muito mais amplo e ambicioso, que é o de promover a saúde mental, não apenas em um ou outro indivíduo, mas na comunidade em geral. Visto de outra forma, a terapêutica deixa de ser individual para ser coletiva, deixa de ser assistencial para ser preventiva.

Ao longo da história do surgimento dos hospitais, da assistência à saúde, uma outra história também foi se construindo. Uma história humana, sensível, singular e reveladora da capacidade criadora do homem diante dos desafios de seu tempo; uma história que se revela concretamente por meio de variadas e belas formas de expressão da arte. As ideias, interpretações da origem mágica da arte, complementam o entendimento da arte como forma de trabalho do homem, de construção da sua própria cultura. Observando as produções artísticas humanas, constata-se a sua estreita relação com a vida social e religiosa da comunidade onde se inserem (RIBEIRO, 2002)

As expressões artísticas se originaram desde muito antes de Cristo, acredita-se que seu surgimento foi na época paleolítica, durante a pré-história, onde os homens primitivos usavam desenhos como forma de comunicação, visto que nessa época ainda não havia sido inventado a escrita, também se acredita que esses homens pré-históricos usavam essas imagens que eram desenhados nas paredes das cavernas como forma de conseguir capturar algum animal, pois a arte nessa época, tinha uma função mística, portanto se eles desenhasse o animal gravemente

ferido, seria mais fácil capturá-lo. Portanto, até onde se sabe, as primeiras formas de arte realizadas pelo homem foram esses desenhos, também conhecidos como figuras rupestres.

As obras de arte do passado, por mais diferentes que fossem a sua utilidade, eram feitas com alguma finalidade: uma pintura religiosa, em um templo, uma estátua em memória de algum herói ou para assegurar-lhe a imortalidade. Todos artefatos manufaturados eram destinados a um fim útil, que não era o estético. Apesar de, até mais ou menos meados do século XIX, estar a serviço do dogma religioso ou político da época, ainda assim as obras de arte eram, antes, mais formas reveladoras da expressão de cada artista do que simples figurações encomendadas, pois sempre passavam pela ótica, pelo estilo do artista (RIBEIRO, 2002).

Desse modo, avaliou-se que as formas artísticas eram meios que os indivíduos encontraram para poder se expressar mais livremente, e assim colocavam seus medos e desejos nessas manifestações artísticas, o que os ajudavam a serem mais sociáveis e comunicativos uns com os outros. Após a reforma psiquiátrica foram surgindo debates para que houvesse uma melhora na assistência às pessoas com transtornos mentais, e essa forma artística foi inserida nessa forma de cuidado, quando se fez uma avaliação de como elas poderiam ajudar os pacientes portadores desses transtornos foi observado uma melhora na forma de como eles estavam interagindo uns com os outros e na forma de expressão dos mesmos (AZEVEDO et al.,2014).

Segundo Ribeiro (2002), a arte pertence a um conjunto de produções, como a literatura, a filosofia, a ciência, que constituem a superestrutura da sociedade, submetida, portanto, a múltiplas influências. A arte exprime a ideologia de um momento de um povo, de uma época. Em sua historicidade, a arte constitui instrumento de transmissão de, também, valores eternizados e fantásticos, como as epopeias das grandes civilizações e conceitos estéticos, como o ideal de beleza da arte grega, que tem ressonância na vida de todos os homens em sociedade, até os dias atuais.

### **3.2 A Arteterapia e sua inserção nos CAPS**

Desde o final do século XIX, já se estudava e valorizava a relação da expressão artística com os processos psicológicos do indivíduo nos campos da psiquiatria, e posteriormente no início do século XX, na psicanálise, por Freud. Na década de 20, Jung passa a fazer uso da linguagem não-verbal, imagens e símbolos, expressos plasticamente, que

emergiam do inconsciente através dos sonhos, como parte integrante de sua abordagem terapêutica (VASQUES, 2009).

No Brasil, dois psiquiatras se destacam por suas contribuições na fundamentação teórica da arteterapia: Osório César, em 1923, e Nise da Silveira, em 1946. Osório César trabalhou com arte no hospital do Junqueri, em São Paulo, sob a influência da Psicanálise, enquanto Nice da Silveira desenvolveu um trabalho no Centro Psiquiátrico D. Pedro II sob a influência junguiana, procurando compreender as imagens produzidas pelos pacientes. A psiquiatria junguiana, na década de 1920, apropria-se da expressão artística como parte do processo psicoterápico. Para Jung, as imagens representam a simbolização do inconsciente individual e, muitas vezes, do inconsciente coletivo (COQUEIRO, 2010).

A arteterapia ainda tem uma definição difícil de ser dada, pois ainda é um meio novo de forma de tratamento, como o próprio nome diz, é uma junção que se interligam muito bem, que é a arte e a terapia. Segundo Ciornai (2000, *apud* TRINDADE, 2007) a arteterapia facilita este entrar em contato com o poder criador de cada um; ao criar o belo, a pessoa entra em contato com o belo em si, ao expressar raiva, revolta, indignação, a pessoa percebe seu poder pessoal.

Atualmente, a arteterapia faz parte de um grupo de novos paradigmas da forma de tratar a pessoa com transtorno mental. E é dentro dessa perspectiva inovadora que o CAPS vem incluindo essa forma de cuidado no seu programa de oficinas, tendo em vista que a arteterapia vem se firmando como forma de promoção, preservação e recuperação da saúde.

Dados do Ministério da Saúde mostram que 3% da população geral brasileira sofrem com transtornos mentais graves e persistentes, 6% apresentam transtornos psiquiátricos graves devido ao uso de álcool e outras drogas e 12% precisam de algum atendimento, seja ele contínuo ou eventual. O índice de utilização dos serviços de saúde, como o CAPS, por exemplo, ainda é baixo, está em torno de 13%. A maioria das pessoas com algum transtorno mental não busca atendimento psiquiátrico, por motivos que estão ligadas, grande parte das vezes, ao estigma, ou por não conhecer a doença, ao preconceito, à falta de capacitação das equipes para lidar com esses transtornos, à falta de serviços adequados para o atendimento psiquiátrico, ao medo, etc (SANTOS, 2010).

Segundo a American Art Therapy Association (AATA):

Arteterapia é uma profissão assistencial ao ser humano. Ela oferece oportunidades de exploração de problemas e de potencialidades pessoais por

meio da expressão verbal e não-verbal, e do desenvolvimento de recursos físicos, cognitivos e emocionais, bem como a aprendizagem de habilidades, por meio de experiências terapêuticas com linguagens artísticas variadas. O uso da arte como terapia implica que o processo criativo pode ser um meio tanto de reconciliar conflitos emocionais, como de facilitar a auto percepção e o desenvolvimento pessoal. (American Art Therapy Association, Boletim Informativo 1999, apud CARVALHO, 1995, p. 24).

O processo de criação dos CAPS no Brasil ocorreu em 2004, tornaram-se uma ampla e moderna cobertura no âmbito da saúde mental no país, desenvolvendo atividades diárias que visam estimular a integração social e familiar e apoiando os indivíduos em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecendo-lhes suporte psicossocial (BRASIL, 2005).

O CAPS visa oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, realizando o acompanhamento clínico e a reintegração social dos pacientes pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. É um dispositivo de atendimento de saúde mental criado para ser substitutivo aos hospitais psiquiátricos, onde ainda há internos cronificados, internados há muitos anos. Tendo como objetivos: a prestação de atendimento em regime de atenção diária; o gerenciamento de projetos terapêuticos, apresentando cuidado clínico eficiente e personalizado; promoção da inserção social dos pacientes através de ações intersetoriais que abarquem educação, trabalho, esporte, cultura e lazer, elaborando estratégias conjuntas de enfrentamento dos problemas (GRINSPUN, 2007).

Os CAPS devem ter espaço próprio e adequadamente preparado para acolher à sua demanda específica, sendo capazes de oferecer um ambiente sóbrio e estruturado. Necessitam de, no mínimo, os seguintes recursos físicos: consultórios para atividades individuais (consultas, entrevistas, terapias); salas para atividades grupais; espaço de convivência; oficinas; refeitório (o CAPS deve ter capacidade para proporcionar refeições de acordo com o tempo de permanência de cada paciente na unidade); sanitários e área externa para oficinas, recreação e esportes. (BRASIL, 2004).

Os CAPS se caracterizam geralmente por realizarem suas práticas em ambientes abertos, que acaba os tornando mais acolhedores, estão inseridos na cidade, e podem ser encontrados nos diversos bairros que fazem parte do município. Alguns desses usuários que frequentam os CAPS podem ter tido uma história longa de internações psiquiátricas, podem também nunca ter sido internados, ou podem ter passado por outros serviços de saúde, o importante é que ele se sinta à vontade para poder frequentar o CAPS, e que ele saiba que lá é um lugar onde ele será bem assistido de acordo com sua necessidade. Ele pode procurar a

unidade sozinho ou acompanhado por seus familiares, ou cuidadores, isso varia de usuário para usuário, pois cada um possui um tipo de transtorno específico.

A Associação Brasileira de Arteterapia a define como um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base da comunicação cliente-profissional. Sua essência seria a criação estética e a elaboração artística em prol da saúde. Ela proporciona ao indivíduo com transtorno mental, inúmeras oportunidades, como a liberdade de expressão, sustentação da sua autonomia criativa, ampliação do seu conhecimento sobre o mundo adequando seu desenvolvimento emocional e social (COQUEIRO, 2010).

Segundo Carvalho (2001), a arteterapia é um meio de estimulação à expressão artística, proporcionando que os pacientes possam se auto observar, gerando reflexões sobre o desenvolvimento pessoal, aptidões, preocupações e conflitos. O indivíduo deve ser instrumentalizado de forma adequada, ou seja, deve receber material apropriado para executar sua criação que dessa forma surge espontaneamente, agilizando-se a expressão da pessoa, pois não havendo preocupação de domínio da técnica, ocorre o fluir natural de sua subjetividade. As modalidades expressivas mais utilizadas em Arteterapia são: Colagem/recorte, gravura, tecelagem, modelagem, escultura, construção, teatro, tabuleiro de areia, escrita criativa, porém, esse estudo irá limitar-se às modalidades de Desenho e Pintura, para explanação.

Para Tommasi (2005) a tarefa do arteterapeuta vai desde estimular e auxiliar o paciente e/ou grupo a empregar técnicas expressivas, podendo ser verbais ou não-verbais, até a utilização de materiais expressivos tais como lápis coloridos, papel de variados tipos, tintas de várias cores, tela, etc. Todo o processo é de grande importância, e vai da escolha do material até o produto final. A importância da arte, sobretudo do desenho e da pintura, influencia na relação do homem com o mundo, e de como os estímulos externos irão agir na imaginação do ser humano.

É de fundamental importância que o arteterapeuta tenha conhecimento sobre a identificação da psicopatologia e sua terapia, para que possa perceber possíveis dinâmicas patológicas nos pacientes. Devem também se submeter a um processo de terapia individual (FRANCISQUETTI, 2004 apud CIORNAI, 2004).

A Associação Brasileira de Arteterapia está trabalhando para legalizar a profissão segundo um código de ética voltado e aprovado junto às autoridades competentes e também introduzir a cadeira de arteterapia nas universidades brasileiras. Podem atuar como arteterapeutas profissionais com graduação na área de saúde como Medicina, Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia etc, e que tenham curso de formação em arteterapia.

O espaço do enfermeiro no CAPS não foi dado, devendo ser conquistado a partir de seu adentrar nos projetos terapêuticos, de uma participação ativa nas discussões de equipe, dentre outras. Também é importante explorar as condições de possibilidades dessa inserção, de modo que as perguntas/respostas que surgem no cotidiano se tornem instrumentos importantes para desconstrução das práticas silenciadoras e a construção voltada para a criação, que é onde irá surgir a liberdade de expressão junto as práticas na realização das atividades desenvolvidas pelo CAPS, que nos permite revisitar com qualidade a vida. O enfermeiro pode criar espaços de produção de modo que o cliente possa encontrar respostas para as suas dúvidas. Assim, as atividades realizadas no cotidiano com os usuários assumem um papel revelador, guiando os enfermeiros em seus passos, garantindo a desmitificação de inúmeras ideias de como lidar e compreender a loucura. Escutar, conviver, criar vínculo, tratar o usuário com humanidade, afeto, ser sempre solidário e criativo começam a fazer parte da nova maneira de cuidar do doente (FILHO, 2009)

As vantagens da arteterapia são muitas, estão entre elas, a melhora da comunicação tanto verbal como não verbal, as funções motoras que está diretamente ligada aos movimentos feitos constantemente durante as atividades de pintura, ajuda a desenvolver a criatividade, o que lhes tornam bem mais ativos, dentre outras. Daí se ver o quão fundamental é esse meio de tratamento complementar.

A arte é uma ciência que permite ao ser humano um autoconhecimento, tendo em vista que a mesma passa por diversos campos, evidenciando, assim, que o ser humano se constitui a partir das relações que estabelece com o meio em que está inserido, segundo Capri e Sartori (2005, p. 154), “A criatividade é inerente ao homem, o qual é criativo desde o início de sua existência. A própria sobrevivência exige a criação de formas para expressar e comunicar necessidades, medos e desejos”.

Há muitos pacientes que não respondem bem, ou mesmo não respondem, ou não conseguem expressar-se por intermédio da linguagem falada, sendo muito difícil estabelecer um vínculo para o trabalho terapêutico, ou seja qual for à meta do tratamento. A arteterapia entra nesses casos como um meio de facilitar essa terapêutica, o indivíduo irá através da arte liberar conteúdos reprimidos do inconsciente e também poderá expressar suas fantasias.

Sendo assim, esses pacientes após realizarem a terapêutica, irão entrar numa fase de reabilitação psicossocial, onde essa reabilitação deve ser voltada não apenas ao paciente, mas também aos profissionais envolvidos, a família e a comunidade.

Assim, se pode perceber a arte como possibilidade significativa de relacionar o ser humano consigo mesmo e com o mundo que está ao seu redor, numa tentativa de aproximar-



se de seu interior e de seu exterior, organizando, assim, em momentos de contemplação e exteriorização de sentimentos. Desta forma, percebe-se que a arte, junto à terapia, é portadora de possibilidades formativas, na medida em que possibilita momentos de expressão de sentimentos e emoções conscientes e inconscientes, sem preocupação com a forma estética das representações artísticas, mas evidenciando os benefícios que esse processo oferece ao ser humano, ou seja, o importante não era a técnica utilizada para realizar as atividades artísticas, o que realmente importa, no contexto da arteterapia, é o que o paciente que expressar com aquele desenho/pintura e como aquela imagem está associada ao seu transtorno e ao seu inconsciente, para que se possa realizar alguma intervenção e ajuda-los a entender a sua expressão artística (VANI, 2015).

As oficinas de Arteterapia bem como as outras oficinas, desejam oferecer mais do que uma “prescrição do tratamento”, todavia, constituir-se como um espaço de exercício de subjetividade e cidadania, onde o paciente possa circular primeiramente nas oficinas diversas que o CAPS lhe oferece, e assim, escolher quando e qual oficina deseje participar, a identificação desse paciente com uma determinada oficina é o ponto chave dessa forma de tratamento, pois a partir do momento que ele se identifica com a atividade que irá realizar, ele consegue se expressar de forma mais verdadeira. A função dos profissionais de saúde mental nas oficinas, é terapêutica, expressiva, interventiva quando necessário, trabalhando os conteúdos psíquicos que emergem; vivenciando e trocando experiências junto aos sujeitos, profissionais, familiares e comunidade, fazendo circular o saber. Nas atividades prioriza-se a construção de um clima, não de tratamento, mas de aprendizado e exercício criativo, onde os conflitos surgidos possam encontrar um clima acolhedor num referencial de inclusão social e integralidade pessoal (GRINSPUN, 2007).

A arte está presente nos diversos CAPS do país, com a criação de grupos de arteterapia e de acordo com diversos estudos (COQUEIRO, 2010; SILVA, 2011; MARANHÃO, 2010) vêm apresentando excelentes resultados quanto à promoção do ser humano como um todo, o que inclui aspectos psíquicos e sociais, respeitando as suas individualidades e os ajudando a restabelecer relações. Porém, para que essa terapêutica seja realizada de forma satisfatória, deve-se ter um profissional adequado para esta função, é necessário que haja um arteterapeuta junto a equipe.

Segundo Oliver (2008), para tornar-se um arteterapeuta é imprescindível estudar, por muitos anos, técnicas diversas de terapias, Psicologia e Neurologia, pois, caso contrário, o máximo que se consegue é aplicar, de forma precária, Arte como Terapia.

Diante do que foi exposto, pode-se notar que a arteterapia apresenta-se como uma das ferramentas fundamentais para amenizar os efeitos negativos da doença mental, melhorando o equilíbrio emocional ao término de cada sessão.

Tratando-se especificamente do campo da saúde mental, ressaltamos que a arteterapia apresenta um novo olhar e uma nova forma de cuidar e proporciona uma evolução no quadro de doentes mentais.



Girassóis eram um dos temas prediletos de van Gogh (como se vê na tela acima, de 1889), talvez porque ele pudesse usar em abundância sua cor predileta!

## **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

### **4.1-Tipo de Estudo**

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura científica, que proporciona o desenvolvimento de uma análise da literatura contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas. O propósito inicial deste método é possuir entendimento de um determinado tema baseando-se em estudos anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa, segundo Pompeo (2008), é um método bem mais amplo, que permite a utilização de outros tipos de pesquisa com diferentes abordagens metodológicas, sejam qualitativas ou quantitativas e que tem como principal objetivo reunir e condensar os estudos realizados sobre determinado assunto, construindo assim uma conclusão a partir dos resultados evidenciados, possibilitando ao leitor identificar características reais dos estudos incluídos.

### **4.2- Etapas da revisão integrativa**

Para realização da pesquisa, foram percorridas as seguintes etapas: Identificação do tema norteador da pesquisa; Determinação dos critérios de inclusão e exclusão, as bases de dados e a seleção do estudo; Definição das informações a serem retiradas dos trabalhos selecionados; Avaliação dos estudos incluídos na revisão, essa etapa equivale a análise dos dados; Interpretação e discussão dos principais resultados na pesquisa; Apresentação da revisão.

#### **4.2.1- Questão da pesquisa**

É nessa etapa que a questão norteadora irá determinar todo caminho da pesquisa, sendo assim é de fundamental importância que o mesmo esteja em harmonia com os objetivos da pesquisa. Portanto, a questão norteadora da pesquisa foi: a partir do que é apresentado nos periódicos online, como a arteterapia influencia no tratamento de pacientes com transtornos mentais?

#### **4.2.2- Universo e Amostra**

O universo do estudo foi composto de artigos científicos publicados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e o Caribe em Ciências da saúde (LILACS), na biblioteca virtual de saúde (BVS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e identificados a partir de descritores “saúde mental, serviços de saúde mental, terapia com arte” encontrados no vocabulário estruturado Descritores em Ciência da Saúde (DECs).

Para delimitação da amostra utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português que abordassem a temática, com datas de publicação entre 2006 a 2016; disponibilizados na íntegra, publicadas em periódicos de enfermagem e autor principal do estudo sejam estudantes ou profissionais de enfermagem. Foram excluídos, os artigos repetidos e relato de experiência.

#### **4.2.3- Procedimentos para coleta de dados**

A coleta de dados ou busca pelos artigos foi realizada no mês de janeiro a março de 2017 a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores: “saúde mental, serviços de saúde mental, terapia com arte” cruzados entre si com o uso do operador booleano “AND”, de forma a garantir a inclusão de todos os artigos relativos à temática.

Nas bases de dados virtuais BVS, SCIELO e LILACS, a estratégia utilizada foi realizar a pesquisa através do cruzamento dos respectivos descritores: “saúde mental and terapia com arte; serviços de saúde mental and terapia com arte; saúde mental and terapia com arte and serviços de saúde mental”.

Foram encontrados um total de 49 estudos frente a utilização dos descritores, dos quais, diante da leitura dos resumos e exclusão por repetição e fuga ao tema obteve-se o quantitativo de 10 artigos e 2 livros sendo selecionados para a realização desse trabalho.

#### **4.2.4- Análise e apresentação dos dados**

Esta etapa da revisão integrativa se ateve as definições das informações retiradas dos estudos selecionados. A finalidade foi sintetizar o conhecimento científico produzido entre os

anos de 2006 e 2016 sobre como a arteterapia influencia no tratamento de pacientes com transtornos mentais, que são assistidos pelo CAPS. Para tanto, foi utilizado o instrumento validado por Cooper (1989) (Anexo A), o qual contemplou os seguintes aspectos para organização dos estudos: 1-dados do autor principal, 2- dados da publicação e resumo da pesquisa. Após o registro, houve a interpretação e discussão dos dados.

Os estudos selecionados foram caracterizados de acordo com o instrumento utilizado: publicação, base de dados ou biblioteca eletrônica, autor principal, ano da publicação e tipo de estudo. Após a leitura na íntegra foram abordadas duas categorias temáticas: 1- A arteterapia como forma de auxílio no tratamento dos transtornos mentais; 2- O adentrar da arteterapia no serviço do CAPS.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da seleção dos artigos, com a amostra já qualificada para a discussão, conseguiu-se apresentar os resultados elencando duas categorias. Deste modo, dos dez estudos selecionados, 1 artigo foi obtido por meio da LILACS, 9 por meio da SCIELO, não sendo encontrado nenhum trabalho no BVS. O quadro 1 ilustra a caracterização desses estudos.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos segundo bases de dados ou biblioteca eletrônica, autor principal, título do artigo, ano de publicação, fonte.

<b>Código do estudo</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Pesquisador principal</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Ano da publicação</b>	<b>Fonte</b>
<b>01</b>	SCIELO	VASQUES, Márcia Camargo Penteadó Corrêa Fernandes	A Arteterapia como Instrumento de Promoção Humana na Saúde Mental.	2009	Sulamita Selma Clemente Colnago
<b>02</b>	SCIELO	COQUEIRO, Neusa Freire	Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental.	2010	Acta Paulista de Enfermagem
<b>03</b>	SCIELO	MENDONÇA, Gisele Aparecida Mezabarba.	Arteterapia no CAPS: uma nova forma de cuidar.	2013	-
<b>04</b>	LILACS	GALVANESE, Ana Tereza Costa.	Arte, cultura e cuidado nos centros de atenção Psicossocial.	2013	Revista de saúde publica.
<b>05</b>	SCIELO	GRINSPUN, Samuel Rotband Berenstein	Vivências Terapêuticas em Oficinas de Arteterapia em um CAPS-Adulto. (Centro de Atenção Psicossocial).	2007	-
<b>06</b>	SCIELO	AZEVEDO, Elisângela Braga de	Arteterapia como promotora da qualidade de vida e inclusão social de profissionais e usuários.	2014	Revista da Universidad e Vale do Rio Verde - Três Corações.
<b>07</b>	SCIELO	FACCO, Sílvia Castro de Mello	A arteterapia no tratamento dos usuários de um centro de atenção psicossocial.	2016	Revista Espaço Ciência & Saúde.

08	SCIELO	SANTAROS A, Liandra	Arteterapia - O desenvolver da expressão em pessoas com transtornos mentais.	2011	Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.
09	SCIELO	VANI, Andressa Cristina.	Atividades artísticas com teor terapêutico e suas Contribuições à saúde mental na atenção básica	2015	-
10	SCIELO	ROSARIO, Dione Maria Pires do	Experiência com grupos terapêuticos: Uma grande conquista	2010	-

Fonte: Pesquisa Direta, 2017.

A distribuição dos artigos por ano se deu da seguinte maneira: entre 2006 e 2007 foram encontrados apenas 1 artigo que se enquadrassem nessa pesquisa; entre 2008 e 2009 encontrou-se também apenas 1 artigo; em 2010 tivemos 2 artigos; entre 2011 a 2015, totalizou-se o quantitativo de 5 artigos e no ano de 2016, apenas 1 artigo se mostrou adequado a esta pesquisa. Este dado demonstra uma limitação na produção científico referente ao tema.

As revistas: Acta Paulista de Enfermagem, Revista de saúde pública, Revista da Universidade Vale do Rio Verde - Três Corações e Revista Espaço Ciência & Saúde, apresentaram um artigo cada, somando 4 artigos no total. O que nos leva a perceber que ainda há uma fragilidade quanto a publicações em revistas nacionais a respeito do tema em questão.

### 5.1- Categorias Temáticas

Para facilitar a compreensão do que foi apresentado pelos resultados das pesquisas realizadas e incluídas nessa revisão, optou-se em apresentar o quadro 01, e discorrer sobre duas categorias denominadas: A arteterapia como forma de auxílio no tratamento dos transtornos mentais e seu adentrar no serviço do CAPS. O Quadro 02 demonstra esses dados para uma maior compreensão.

Quadro 2 - Apresentação da síntese dos estudos pertinentes à primeira e segunda categoria considerando publicação, objetivos, resultados.



Publicação	Objetivos	Resultados
01	Relatar a aplicação da arteterapia na prática cotidiana, tomando por objeto a experiência desenvolvida em um dos grupos terapêuticos do Centro de Atenção Psicossocial da Secretaria Executiva Regional III, órgão da esfera municipal de Fortaleza que atua em parceria com a Universidade Federal do Ceará e que utiliza dispositivos terapêuticos no campo da Saúde Mental, além de promover a sensibilização e estímulo de outros profissionais dessa área e artistas para vivenciar experiências dessa natureza. Desse modo, as ações realizadas visaram à potencialização e valorização de formas singulares do processo de livre criação dos usuários, elevação da auto-estima, melhora do equilíbrio emocional e minimização dos efeitos negativos da doença mental.	Pesquisa realizada no CAPS de Fortaleza – CE, a partir de um projeto formado, chamado Projeto Arte e Saúde, que vêm desenvolvendo um trabalho articulado à arte na saúde mental, visando a viabilizar e dinamizar os processos em grupos terapêuticos nos CAPS, utilizando as variadas expressões artísticas, sendo executado por artistas, arteterapeutas, arte-educadores e profissionais de saúde mental com formação em arteterapia. O projeto recebe assessoria e supervisão sistemática do Instituto Aquilae, especializado na formação de profissionais em arteterapia. Ao final de todo o fazer criativo, os participantes são estimulados a observar seus trabalhos, refletindo sobre seus significados, percebendo o processo desde o primeiro momento da representação artística.
02	Relatar o adentrar da arteterapia no Brasil, contextualizando sua entrada com o surgimento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dentro de uma perspectiva de desinstitucionalização da loucura, que remonta à reforma psiquiátrica.	O uso terapêutico das artes remonta às civilizações mais antigas. Contudo, só em meados do século XX a Arteterapia se apresentou com um corpo próprio de conhecimento e atuação, determinada pela crise da modernidade, em meio às mudanças que marcaram essa época, a importância da arte, sobretudo do desenho e da pintura, incide na relação do homem com o mundo, e de como os estímulos externos agem no imaginário humano. Dessa forma, a arteterapia é inserida no CAPS como forma de tratamento, é um meio de estimulação à expressão artística, proporcionando que os pacientes possam se auto-observar, gerando reflexões sobre o desenvolvimento pessoal, aptidões, preocupações e conflitos.
03	Entender como pacientes que apresentam sofrimento psíquico severo e persistente, vivenciaram oficinas de Arteterapia em um Centro de Atenção Psicossocial para Adultos (CAPS), e como estas oficinas terapêutico-expressivas puderam contribuir para suas vidas.	Verificou-se que a Arteterapia e os recursos terapêutico-expressivos ajudam significativamente na prevenção, no tratamento e na melhora geral do estado geral destes pacientes, sugerindo um bom prognóstico. Isto ocorre de forma ainda mais significativa caso a Arteterapia seja utilizada adjunta a outros tratamentos, tais como: medicamentoso, psicológico, de terapia ocupacional, entre outros, dentro de uma proposta de reabilitação psicossocial destes pacientes que passam e passaram por histórias de vida muito sofridas, tendo muitos deles passado, inclusive, por internações psiquiátricas.
04	Identificar estratégias que visam à inclusão social dos usuários, através das oficinas de arteterapia e investigar estratégias que possibilitam o cuidado dos profissionais da rede de saúde mental do município de Campina Grande/PB/Brasil.	Arteterapia foi apontada como prática inclusiva, uma vez que possibilitou tanto aos usuários, quanto aos profissionais, o autoconhecimento e o resgate da autoestima, uma vez que externaliza a liberdade de expressão, sustém sua autonomia criativa, estende o seu conhecimento sobre o mundo proporcionando seu desenvolvimento emocional e social. Portanto, a mesma é uma porta de auxílio para explorar,

		descobrir e compreender suas ideias e sentimentos, diminuindo as ansiedades dos sujeitos, afastando dos seus medos e melhorando a sua qualidade de vida.
<b>05</b>	Conhecer os benefícios da arteterapia no tratamento dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial.	A partir dos discursos, emergiram três categorias; a arteterapia como promotora de mudanças no hábito de vida; os sentimentos proporcionados pela arteterapia e a importância das relações pessoais no grupo de arteterapia. Pode-se perceber que a arteterapia tem uma importante influência na mudança de hábitos, possibilitando qualidade de vida dos sujeitos envolvidos.
<b>06</b>	Abordar como se dá a prática da arteterapia nos hospitais psiquiátricos e Caps da região de Limeira e mostrar o papel da arte na vida das pessoas com transtornos mentais.	Buscou retratar a rotina dos pacientes que participam de atividades artísticas, tais como teatro, pintura, música e artesanato, bem como a visão de médicos e estudiosos do assunto, além de discutir os caminhos da arteterapia. Para isso, foram entrevistados pacientes dos Caps e hospitais psiquiátricos da região de Limeira, psiquiatras, pesquisadores da área e arteterapeutas.
<b>07</b>	aprofundar o conhecimento sobre a aplicação da Arteterapia no atendimento em Saúde Mental; promover a possibilidade do valor epistemológico desta área de atuação psicológica no que tange ao cuidado da esfera emocional do indivíduo de uma forma artística, por assim dizer, no traduzir para o exterior seu conteúdo interno; propor a implantação deste serviço na rede do SUS, considerando que, toda atividade artística possibilita uma atitude estética, uma construção das imagens e aperfeiçoamento da comunicação simbólica na vida humana.	Foi possível constatar que, dentro de uma abordagem sistêmica, existem várias possibilidades de atuação da Arteterapia na prevenção, recuperação e tratamento da Saúde Mental, contribuindo para uma melhoria na qualidade de vida.
<b>08</b>	Investigar e compreender como as atividades artísticas com teor terapêutico podem contribuir na reinserção social e no fortalecimento dos laços familiares e comunitários de pacientes com transtornos mentais.	. Através do processo de intervenção foi possível compreender a Arteterapia como um caminho para o fortalecimento da espiritualidade e desenvolvimento integral do ser humano, sendo este um ser à mercê de tratamento específico em detrimento de algum transtorno mental, ou demais pessoas que acreditam em Arteterapia como um caminho para o autoconhecimento. Sendo assim, compreende-se a importância da arte como processo terapêutico na medida em que contribui com a ressignificação física e emocional do ser humano.
<b>09</b>	Compreender as práticas e os saberes envolvidos nas abordagens terapêuticas, suas articulações com a produção do cuidado em saúde mental e a pensar o fazer do assistente social no CAPS Santo Afonso, a partir de novas perspectivas de trabalho, enquanto criador de espaços para que o profissional possa se flexibilizar e se implicar no âmbito de um grupo de pacientes com transtorno mental grave que participam das atividades terapêuticas grupais.	A conformação das abordagens terapêuticas grupais se apresenta como possibilidade de implementação de uma estratégia promotora de autonomia e de transformação, pelo intercâmbio inovador que o fenômeno grupal pode proporcionar aos seus integrantes, possibilitando a improvisação de novos modos de relação, por meio da facilitação de vínculos interpessoais e a produção de relações entre os que participam do processo.

10	Analisar o processo de cuidado desenvolvido por meio de arte e cultura em centros de atenção psicossocial	Três tendências de cuidado foram identificadas: (1) Estritamente clínica, predominante e marcada por atividades realizadas dentro dos centros com foco em competências pessoais e interações grupais; (2) psicossocial, que incluiu atividades no território, ampliação dos repertórios culturais e da circulação social; e (3) residual, minoritária e sem ganhos psicossociais.
----	---	---

Fonte: Dados da pesquisa, Cuité - PB, 2017.

**Categoria 01:** A arteterapia como forma de auxílio no tratamento dos transtornos mentais.

Foi observado que após a inserção da arte no tratamento dos usuários do CAPS, houve uma melhora significativa dos seus quadros, pois está comprovado que a arte como forma de terapia ajuda o paciente a se desenvolver e a expressar melhor seus sentimentos para com o próximo, dentro dessa perspectiva de recuperação, os profissionais dos CAPS foram instruídos quanto a forma de chegar ao paciente e extrair deles tudo que estava exposto após as oficinas, para então poder fazer a evolução desse paciente.

Segundo Carvalho (2001, *apud* MENDONÇA, 2013), a arteterapia é um meio de estimulação à expressão artística, proporcionando que os pacientes possam se auto-observar, gerando reflexões sobre desenvolvimento pessoal, aptidões, preocupações e conflitos.

Os usuários que fizeram parte das práticas artísticas, se mostraram bem mais sociáveis e sua comunicação tanto verbal como não verbal demonstraram melhora, além do elo entre usuário/profissional ter aumentado, pois as atividades desenvolvidas nos centros de atenção era supervisionada por esses profissionais, onde os mesmos incentivavam os usuários a falarem sobre aquilo que eles haviam produzido.

Assim, percebemos a importância da utilização da arte como forma de expressão para os pacientes com transtornos mentais, uma vez que possibilita ao indivíduo a manifestação de sentimentos inconscientes.

## **Categoria 02: O adentrar da arteterapia no serviço do CAPS**

O processo de criação dos CAPS no Brasil ocorreu em 2004, tornaram-se uma ampla e moderna cobertura no âmbito da saúde mental no país, desenvolvendo atividades diárias que visam estimular a integração social e familiar e apoiando os indivíduos em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecendo-lhes suporte psicossocial (BRASIL, 2005).

A arte se faz presente nos diversos CAPS do país, incluindo a criação de grupos de arteterapia e, de acordo com alguns estudos (COQUEIRO, 2010; SILVA, 2011; MARANHÃO, 2010) vêm demonstrando ótimos resultados quanto à promoção do ser humano como um todo, incluindo os aspectos psíquicos e sociais, respeitando as suas individualidades e os ajudando a restabelecer relações com o próximo.

Nas atividades prioriza-se a construção de um clima, não de tratamento, mas de aprendizado e exercício criativo, onde os conflitos surgidos possam encontrar um clima acolhedor num referencial de inclusão social e integralidade pessoal (GRINSPUN, 2007).

Dessa forma, notamos a importância da arteterapia no contexto do CAPS, bem como a sua significativa contribuição para a melhora do quadro dos usuários, uma vez que proporciona um aumento do autoconhecimento e enriquecimento na expressão de sentimentos e emoções que podem contribuir com a saúde mental do paciente.

Além disso as atividades desenvolvidas no CAPS pelos usuários também é uma forma de inspiração para geração de renda, onde a mesma é destinada a melhorias da instituição e compra de mais materiais para seus usuários continuarem a praticar essa terapia, aumentando ainda mais seu desenvolvimento.



A Persistência da Memória, Salvador Dali, 1931. Como um desafio à nossa concepção de existência, o artista utiliza uma teoria de Albert Einstein, a Teoria Geral da Relatividade, que diz que o tempo se curva sob a gravidade. É isso que os relógios representam.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte funciona dentro dos CAPS como uma forma de aproximação do usuário com os profissionais e também a comunidade, é uma forma de expressão dos sentimentos, é tida como uma forma de troca de afeto. É um lugar onde o usuário que faz uso dela se sente livre para demonstrar tudo o que há no seu inconsciente, onde não há medos nem privações, por isso que a arteterapia é uma das formas de cuidar que estão sendo utilizadas nos CAPS, além de fornecer essa liberdade a seus usuários também lhes dá uma nova forma de comunicação, de reabilitação, e uma interação melhor entre profissional/usuário, pois um vínculo de amizade e confiança acaba se criando em meio a esse espaço.

Entende-se que essas oficinas terapêuticas possuem essa finalidade, aproximação, e que os CAPS se tornam um meio de reabilitação não só dos seus usuários, mas também da equipe profissional, pois há uma relação de troca de experiências, onde cada um ganha um pouco, quando se muda o foco apenas da “doença” para o sujeito, é o que faz toda diferença na hora do tratamento, e é justamente essa a finalidade do CAPS.

As formas de cuidar planejadas por esses profissionais, que vão desde o médico psiquiátrico até os enfermeiros que convivem diariamente com esses usuários, são variadas, que pode ir desde notar que aquele usuário precisa de roupa ou até mesmo um banho para melhorar o seu bem-estar, e agitação, até a realização da comercialização das obras produzidas por eles, que é muito comum os CAPS fazerem isso, usar o que é produzido durante a oficina e tentar vender dentro da comunidade mesmo, o que faz gerar uma renda para o Centro de Atenção e que é de benefício de todos que o usa.

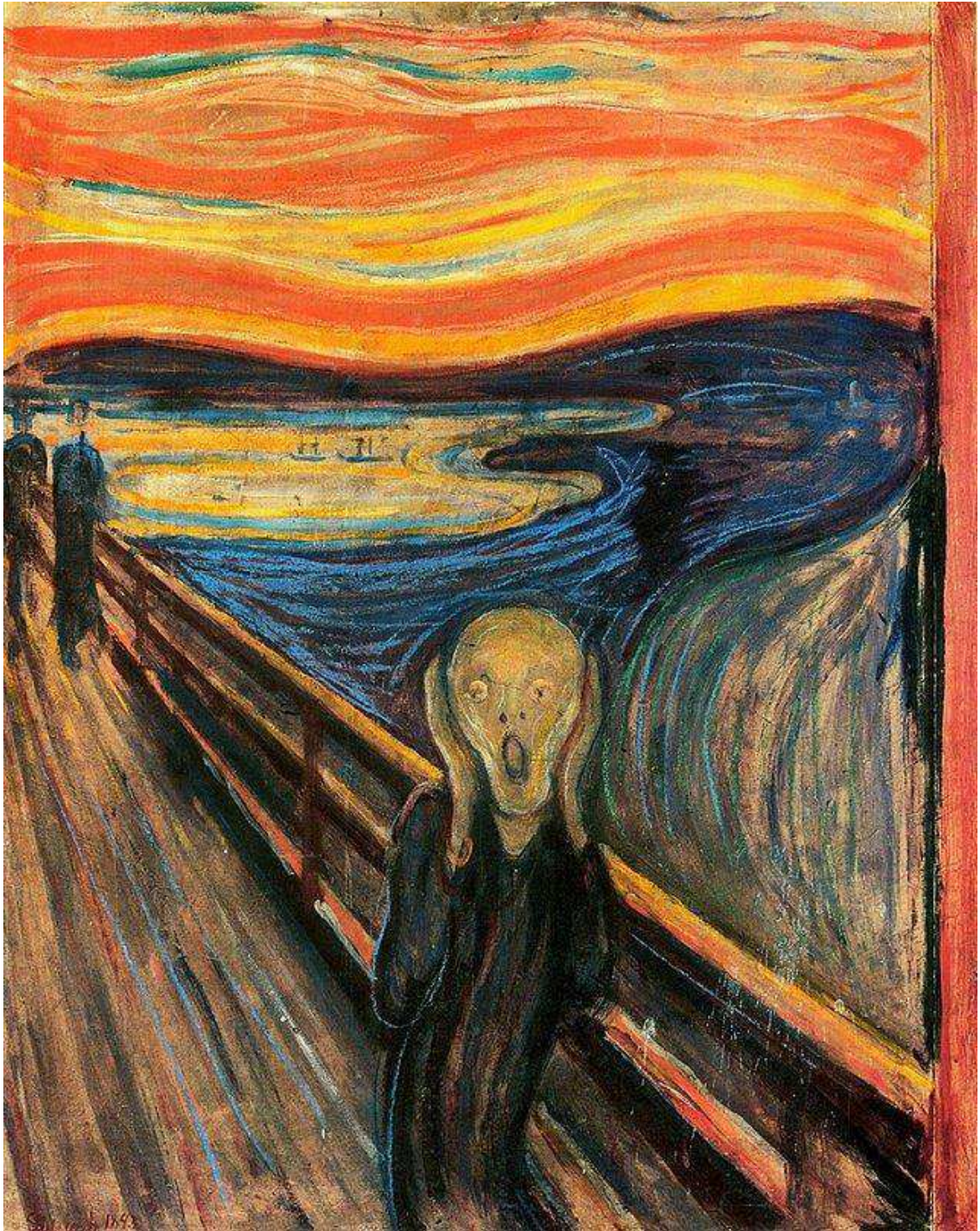
Deste modo percebe-se as mudanças que houveram desde a reforma psiquiátrica até os dias de hoje, com a criação dos CAPS, onde a base fundamental de sua forma de cuidar, é tratar seus usuários de forma mais humana, incentivando sua criatividade e se importando mais com sua qualidade de vida.

O profissional de enfermagem é de suma importância dentro desse serviço, pois são eles que estão diariamente em contato com esses usuários, então é função do enfermeiro realizar as atividades com as pessoas que frequentam os CAPS, fazer a avaliação de como esses usuários estão, no sentido de verificar se houve evolução dentro do seu quadro clínico ou não, e onde as oficinas de arte se enquadram nesses resultados, para isso esse profissional deve ter uma capacitação adequada, tanto para poder ajudar os usuários do CAPS a realizar essas atividades de forma a extrair deles o máximo possível como também para poder prestar uma assistência mais completa a esse paciente.

Os objetivos propostos inicialmente neste estudo foram alcançados na medida em que analisou, a partir de publicações em periódicos científicos, como o uso da arteterapia influencia no tratamento dos pacientes com transtornos mentais no cenário dos serviços dos CAPS.

Toda pesquisa possui limites e dificuldades, o que não difere desta. Como exemplo de limite dessa pesquisa, podemos citar a escassez de publicações sobre o tema, a repetição de alguns artigos em bases de dados e dificuldade de encontrar trabalhos recentes, que estivessem dentro dos padrões exigidos.

Ao final desse estudo entendemos que este possui relevância diante do enriquecimento que traz para a literatura e ampliação do debate sobre os meios de terapias complementares como forma de tratamento, nesse caso, o uso da arte como forma de tratamento para pacientes com transtornos mentais dentro do CAPS.



O Grito, Edvard Munch, 1893 (no original Skrik) é uma série de quatro pinturas do norueguês Edvard Munch, a mais célebre das quais datada de 1893. A obra representa uma figura andrógina num momento de profunda angústia e desespero existencial. O plano de fundo é a doca de Oslofjord (em Oslo) ao pôr-do-Sol.



## REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **LOUCOS PELA VIDA: A Trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: FioCruz, 2013.

ARTETERAPIA. Associação Brasileira de. **O QUE É ARTETERAPIA**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.arteterapia.com.br>>. Acesso em: 18 jan. 2017

AZEVEDO, Elisângela. **ARTETERAPIA COMO PROMOTORA DA QUALIDADE DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL DE PROFISSIONAIS E USUÁRIOS**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 167-176, ago./dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde - DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **REFORMA PSIQUIÁTRICA E POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL**. Brasília, 2005.

BIRMAN, J. & COSTA, J. F. **ORGANIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES PARA UMA PSIQUIATRIA COMUNITÁRIA**. In: Amarante, P. (Org.). *Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1994. P. 41-72.

BRÜGGEMNN, Odaléa; PARPINELLI, Mary. **UTILIZANDO AS ABORDAGENS QUANTITATIVA E QUALITATIVA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**. Rev Esc Enferm USP. São Paulo, 2007.

CARVALHO, M. M. M. J. de. **A ARTE CURA?** São Paulo: Editorial Psy II, 1995

CAPRI, Júlia Ivana e SARTORI, Jerônimo. **ARTE E ARTETERAPIA: UMA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE**. In: ORMEZZANO, Graciela. (Org). *Questões de Arteterapia*. Passo Fundo: UPF, 2. ed. 2005. 284p.

CIORNAL, S. **PERCURSOS EM ARTETERAPIA: três vertentes pioneiras da arteterapia nos Estados Unidos**. In: Margareth N. *A arte em terapia*. São Paulo: Summus; 2004. p. 23-7.

COQUEIRO, Neusa. **A ARTETERAPIA COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO EM SAÚDE MENTAL**. In: V Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011, São Luiz: Universidade Federal do Maranhão, 2011.

FAGALI, E. Q. – **ARTE, TERAPIA E A TRANSIÇÃO. ENTRE LINGUAGENS EXPRESSIVAS NO CONTEXTO DE SAÚDE**. In: *Arte Medicina*, p.75, 2005.

FILHO, A.J.A; MORAIS, A.E.C; PERES, M.A.A. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: IMPLICAÇÕES HISTÓRICAS DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA**. Rev. Rene. Fortaleza. v. 10, n. 2, p. 158-165. Fortaleza, 2009.

FISCHER, E. **A NECESSIDADE DA ARTE**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

FONTE, E. **DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LOUCURA À REFORMA PSQUIÁTRICA:** as sete vidas da agenda pública em saúde mental no brasil. Estudos de Sociologia, Pernambuco, 2013.

Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/60/48>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

GALVANESE, A.T.C; NASCIMENTO, A.F; D'OLIVEIRA, A.F.P.L. **ARTE, CULTURA E CUIDADO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.** Rev Saúde Pública. São Paulo, 2013.

GALVÃO, C; SILVEIRA, R.C.C.P; MENDES, K.D.S. **REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM.** São Paulo, 2008.

GRINSPUN, Samuel. **VIVÊNCIAS TERAPÊUTICAS EM OFICINAS DE ARTETERAPIA EM UM CAPS-ADULTO (CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL).** 2007. Trabalho de Conclusão de Curso de especialização em Arteterapia - Universidade São Marcos Campus Jardins. São Paulo, junho, 2007.

JUNG, CG. **O ESPÍRITO NA ARTE E NA CIÊNCIA.** Petrópolis: Vozes; 1991. [Coleção Obras Completas, v.15]

LIMA, Jéssica. **ARTETERAPIA: A ARTE EM FAVOR DA SAÚDE MENTAL.** Palmas, Set. 2013. Disponível em: < <http://ulbra-to.br/encena/2013/09/04/Arteterapia-a-arte-em-favor-da-saude-mental> >. Acesso em: 06 Agosto. 2016.

MARANHÃO, F. **ARTETERAPIA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA:** reflexão prática e filosófica. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://arteterapiafabiomar.com/artigo>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

MENDONÇA, Gisele. **ARTETERAPIA NO CAPS: UMA NOVA FORMA DE CUIDAR.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Alegre – FAFIA, Espírito Santo, 2013.

OLIVER, Lou de. **PSICOPEDAGOGIA E ARTETERAPIA. TEORIA E PRÁTICA NA APLICAÇÃO EM CLÍNICAS E ESCOLAS.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

PASSOS, I. C. F. **LOUCURA E SOCIEDADE:** Discursos, práticas e significações sociais. Argvmentvm Editora. Belo Horizonte, 2009.

POMPEO, D.A; ROSSI, L.A; GALVÃO, C.M. **REVISÃO INTEGRATIVA:** etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. São Paulo, 2008.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Maria. **CONCEPÇÕES E FUNÇÕES DA ARTE NA ARTETERAPIA.** 2002. 162 f. Trabalho apresentado para obtenção de Mestrado – Universidade Católica do Goiás, Goiânia, 2002.

SANTOS, E.L; SIQUEIRA, M.M. **PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS NA POPULAÇÃO ADULTA BRASILEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE 1997 A 2009.** Trabalho publicado no programa de pós-graduação em saúde coletiva – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES, 2010.

SILVA, P. M. C. **ARTETERAPIA NO CAPS I DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS.** Campina Grande, 2011. Disponível em: <<http://nupex.cesed.br/bibliotecaNupex/>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

TOMMASI, S. M. B. **ARTETERAPIA E LOUCURA.** São Paulo: Vetor, 2005.

VANI, Andressa. **ATIVIDADES ARTÍSTICAS COM TEOR TERAPÊUTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA.** São Miguel do Oeste – SC, 2015.

VASQUES, Márcia. **A ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO HUMANA NA SAÚDE MENTAL.** 2009. 90 f. Trabalho apresentado para obtenção de Mestrado – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009.

## ANEXOS

## ANEXO A – Instrumento de coleta de dados

INFORMAÇÕES REFERENTES ÀS PUBLICAÇÕES DOS ESTUDOS	
<b>Código do estudo:</b>	
<b>1) Dados do pesquisador principal</b>	
<b>Nome:</b>	
<b>Profissão:</b>	
<input type="checkbox"/> Enfermeiro (a) <input type="checkbox"/> Médico (a) <input type="checkbox"/> Outros: _____	
<b>Titulação:</b>	
<input type="checkbox"/> Mestre <input type="checkbox"/> Doutor (a) <input type="checkbox"/> Especialista <input type="checkbox"/> Graduação	
<input type="checkbox"/> Outros:.	
<b>2) Dados da publicação</b>	
<b>Base de dados:</b>	
<input type="checkbox"/> LILACS <input type="checkbox"/> MEDLINE <input type="checkbox"/> SciELO	
<b>Título do trabalho:</b>	
<b>Tipo de publicação:</b>	
<input type="checkbox"/> Tese <input type="checkbox"/> Dissertação <input type="checkbox"/> Artigo	
<b>Ano da publicação:</b>	
<b>Procedência do autor principal:</b>	
<b>Fonte:</b>	
<b>Idioma:</b>	
<b>Delineamento do estudo:</b>	
<input type="checkbox"/> Qualitativo <input type="checkbox"/> Quantitativo <input type="checkbox"/> Quantiquantitativo <input type="checkbox"/> Revisão de literatura <input type="checkbox"/> Não discriminado <input type="checkbox"/> Outros: _____	
<b>Instrumento(s) utilizado(s):</b>	
<b>Local de desenvolvimento da pesquisa:</b>	
<b>Objetivos:</b>	
<b>Resumo da Pesquisa:</b>	